



MONUMENTO AOS HERÓIS DE LAGUNA E DOURADOS

Flamarión Pinto de Campos

Materia extraída de Conferência proferida pelo autor, em 25.12.88, no Arquivo Histórico do Exército, ao encontro do cinquentenário da inauguração do monumento aos heróis de Laguna e Dourados, erguido na Praia Vermelha, Rio de Janeiro, RJ.³

Em 20 de maio de 1920, no Clube Militar, o emérito Professor Gen. José Feliciano Lobo Viana, como dissera, "ante um selecto e intelectual auditório, não farto de chimeras não bordado de sonhos, mas tecido, rendilhado de realidade real"; relembrou, com tintas vivas, o 53º aniversário da morte do Coronel Carlos de Moraes Camisão e Tenente-Coronel Juvencio Manuel Cabral de Menezes, respectivamente, chefe e vice-chefe do Corpo Ex-

pedicionário de Minas Gerais, S. Paulo, Paraná, Sta. Catarina, Goiás, Mato Grosso e Amazonas, de 1865, que rumou para o norte do Paraguai, como revide a uma afronta à Pátria.

Aí presentes estavam: o representante do Presidente da República, o Dr. Epitácio da Silva Pessôa; o Ministro da Guerra, Dr. João Pandiá Callogeras; o Marechal João José da Luz, um dos sobreviventes da Retirada e, à época, Alferes do 17º Batalhão Voluntários da Pátria;

a Exma. Sra. Constança Elizza Camisão, irmã do Coronel Camisão; o Marechal Chefe do Estado-Maior do Exército; o chefe da Missão Militar Francesa, General Maurice Gamellin; oficiais generais; oficiais; juventude militar; senhoras e senhores. O conferencista, em linguagem escorreita e fluente, faz um relato minucioso, completo, vivo e impressionante, da cruciante jornada da Laguna, o qual não só encantou sobremaneira e sensibilizou a quantos o ouviram, como mereceu, de imediato, do Sr. Ministro da Guerra, a determinação para a impressão de 2.000 exemplares desse primoroso trabalho, para distribuição a autoridades, quartéis, escolas e bibliotecas.

Essa conferência ultrapassou os umbrais do Clube Militar e repercutiu longe. Na imprensa, o *O Jornal*, de 14 de junho de 1920, focalizou o assunto aí tratado, com esmero e patriotismo vigoroso, atendendo ao apelo do insigne mestre, para que se desse um aspecto condigno às sepulturas dos Heróis da Retirada da Laguna, abandonadas nos ermos de Mato Grosso, ao mesmo tempo em que convocava os brasileiros a tanto.

Na Escola Militar, entretanto, a repercussão foi ao máximo e o entusiasmo tomou conta dos alunos, ultrapassando todos os limites do mais sadio civismo. Ante esse estado de espírito da

fina flor da juventude militar, o Presidente da Sociedade Bibliotecária (SBA) aluno Osório Tu-yuty de Oliveira Freitas, convoca uma reunião para tratar desse relevante assunto, a fim de se concretizar a idéia em ebulição, no dia 24 de agosto de 1920. No decorrer da sessão, após acalorados pareceres, o aluno Napoleão de Alencastro Guimarães propõe que "os membros da Diretoria da SBA e do Corpo Redatorial da revista *Cruzada*, constituíssem a Comissão, para tratar do que estava em pauta". Sem discussão qualquer e por aclamação, essa proposição foi aprovada unanimemente. Aí estava presente o 1º Tenente Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo, da Escola, que, aproveitando o ensejo, faz a sua proposta "para que se saldasse, de maneira mais significativa, a dívida contraída pela Pátria, para com os heróis da Laguna e de Dourados, erigindo-se-lhes um grande e majestoso monumento. Como a proposta anterior, mas vibrante e entusiasticamente e de pé, ela foi aclamada por unanimidade. Ficou, então, de lado a reparação das sepulturas, senão a sua conservação condigna, até ulterior deliberação. No auge daquele ardor cívico, o aluno Tu-yuty propõe para Presidente da Comissão o Tenente Cordolino. Sem discussão e de imediato, foi aceita essa indicação e

aclamado, por todos os presentes, o ardoroso oficial.¹

Após essa data, devida e respeitosamente convidada, é constituída a Comissão Julgadora do Projeto do Monumento, a qual se reúne com freqüência e é composta das seguintes personalidades: Dr. João Pandiá Callogeras, Ministro da Guerra e seu Presidente; Coronel Eduardo Monteiro de Barros, depois General-de-Brigada, comandante da Escola Militar; deputado Félix Pacheco, emérito jornalista; professor Correia Lima, da Escola Nacional de Belas-Artes; 1º Tenente José Norival Francisco de Lemos, engenheiro militar, arquiteto e secretário da Comissão; 1º Tenente Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo, Presidente da Comissão Central do Monumento.

Esta Comissão elaborou, a seguir, o edital da concorrência para a construção do Monumento e sua seleção, o que se deu em 22 de outubro de 1921. O vencedor, dentre 15 concorrentes, foi o escultor brasileiro Antonio Pinto de Mattos, com o pseudônimo: "Veritas et Labor". O contrato foi assinado em 25 de outubro seguinte, no valor de 320:000\$000 (trezentos e vinte contos réis). Todo o bronze já havia sido doado pelo Ministro Callogeras, que mandou recolhê-lo das fortalezas e fortés desativados de todo Brasil. O granito viria de Petrópolis. Du-

zentos contos seriam para as esculturas e a fundição, 100 contos para a arquitetônica e 20 para a construção do alicerce. O pagamento seria parcelado, de acordo com as peças prontas na Fundição Cavina e o andamento da obra, que tinha o prazo mínimo de 24 meses e máximo de 36 para a sua entrega. O local preferido, escolhido e designado pela Prefeitura, foi nos terrenos da Ponta do Calabouço, porque daí partiram as tropas para o Paraguai. O prefeito Alaor Pata foi à Escola Militar em 26 de julho de 1925 e, aí, recebeu uma caneta de ouro, para a assinatura do decreto de doação desse terreno, o que foi feito na sala da Sociedade Acadêmica Militar. Infelizmente, foi constatado, o terreno não suportaria o peso do Monumento, cerca de 300 toneladas e, por isso, outro local seria designado.

Passou-se, então, a trabalhar no sentido de conseguir-se outro local, o qual, após penosos, árduos e longos anos, foi encontrado na Praia Vermelha, onde está e bem localizado porque entre os morros da Babilônia e Urca, além, o Pão de Açúcar, ao fundo o mar e, de um lado a ECEME e do outro, o IME, formando e doutorando novos elementos de escol do Exército e recordando, com o carinho devido, a antiga Escola Militar da Praia Vermelha, que deu um sem-número de vultos de notá-

vel saber, mestres e chefes insignes, sempre presentes que nos legaram exemplos dignificantes!

Mas, logo após as reuniões de 24 a 26 de agosto de 1920, na Escola Militar, começaram a ser expedidas as listas às autoridades, quartéis e para todo o Brasil, a fim de angariar donativos para a construção do Monumento. Ao mesmo tempo, foi lembrado e solicitou-se ao Capitão Genserico de Vasconcellos, escritor militar, para que escrevesse algo para a venda em prol do Monumento e ele fez, especialmente, a monografia: "Guerra do Paraguai no Theatro de Mato Grosso", que teve grande acolhida e rendeu bem. Do mesmo modo, a venda de cartões postais sobre a parada de 7 Set 22, mandados fazer pela Comissão, tiveram saída rápida e renderam bastante.

O orçamento inicial foi de 200:000\$000 (duzentos contos de réis). As primeiras contribuições nas listas dos alunos foram do Dr. Epitácio da Silva Pessôa, Presidente da República, com um dia de seu subsídio 333\$333; do Dr. João Pandiá Callogeras, Ministro da Guerra, com um dia de seu subsídio 327\$226; do Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente de Minas Gerais, com 100\$000; e, dos quartéis, a 1^a contribuição que chegou foi a do 1º Regimento de Infantaria. Em janeiro de 1921, o Governo Fede-

ral contribuiu com a quantia de 100 contos de reis e o Conselho Municipal do então Distrito Federal com 50 contos, perfazendo nessa ocasião, a importância de 230:709\$429! Vibração intensa por isso! O encerramento da coleta, no entanto, estava prevista, para 15 de janeiro de 1921, e a data para estar pronto o monumento, era 7 de setembro de 1922, como contribuição da Escola Militar, para os festejos do Centenário da Independência do Brasil. Porém, por motivos vários e ponderosos, isso não pôde ser realizado e começa, então, uma verdadeira via crucis, para aqueles todos que se dispuseram a levar avante a magnífica obra de gratidão aos heróis da Pátria! Nem tudo estava perdido. Os abnegados patriotas não esmoreceram e, nas pegas das do Mestre Cordolino, continuaram em campo, lutaram e venceram todos os óbices! E a obra foi iniciada!

O Monumento, de autoria do saudoso escultor Antonino Pinto de Mattos, depois da base circular, vai subindo e se adelgazando. No início da circunferência de 53 m em granito branco de Petrópolis, forma o pé do monumento, que serve de apoio à porção mais impressionante da obra estrutural. Nesta é que se desenha e ressalta, emocionante e vívida, a seqüência dos fatos culminantes da Retirada: um alto-relevo, que se desdobra

por 16,50m de extensão circular, por 1,80 m de altura, representando a Marcha Forçada, entre as estátuas de Antonio João e do guia Lopes; o Salvamento dos canhões, entre esta e a do Coronel Camisão; e o Transporte dos Coléridos, onde está em evidência e bem esculpida a abnegada Ana Mamuda, entre a do guia Lopes e a de Antonio João. Acima desta, está, em pedestal quadrangular, a estátua da Pátria; correspondendo à do guia Lopes, a da espada; e acima da de Camisão, a da História. Subindo pelo centro, uma coluna granítica estilizada em tubo-alma de canhão, delgada, para não dar idéia de força, eleva-se a da Glória, que, lá de cima, emergindo dos episódios, símbolos e figuras apresentadas, alada, grácil, esplendorosa, dá a impressão de comunicação entre ela e aquelas cenas da dolorosa provação!

Ainda abaixo das 3 figuras máximas: Antonio João, Camisão e guia Lopes, há 3 baixos-relevos de 1,30 x 1,00 m, que relembram, respectivamente: 1º – o Combate do Forte de Coimbra, no qual 167 homens e 11 canhões, do comando do Tenente-Coronel Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, contra uma esquadilha de 12 navios, com 5.000 homens e 63 canhões, do comando de Barrios, bateram-se denotadamente; 2º – A Retirada de Oliveira Mello,

o valoroso Tenente, que, pelo pantanal, levou os habitantes de Corumbá e soldados, durante 4 meses, até Cuiabá, salvando-os dos invasores; e, por fim, o combate do Alegre, revivendo a retomada do vapor Jaurú, pelo intrépido Tenente Balduíno, que, saindo de Corumbá em direção a Cuiabá, perseguido por 2 navios adversos, foi capturado e, pouco depois, reconquistado, vendo-se nesse baixo-relevo, ao fundo, Corumbá retomada e a figura do seu herói, o Tenente-Coronel Antonio Maria Coelho.

Na base do Monumento há uma cripta, graças ao Exmo. Sr. Ministro Eurico Gaspar Dutra, que proporcionou os meios para a sua construção. Aí estão os restos mortais do Tenente-Coronel Carlos de Moraes Camisão, chefe da expedição e vítima do cólera-morbus, em 29 de maio de 1867; do Tenente-Coronel Juvencio Cabral de Menezes, vice-chefe da expedição, morto no mesmo dia e do mesmo mal de seu comandante; do guia Lopez (José Francisco Lopes), o condecedor de todas as veredas daqueles sertões de Mato Grosso e guia da expedição nos momentos cruciais da mesma, ante as investidas do insidioso adversário; e do Tenente Antonio João Ribeiro, valioso herói, inesquecido, da resistência de Dourados. Estes heróis vieram de Aquidauana, Mato Grosso, em novembro de

1941, de trem, em vagão especial, passando por Campo Grande, onde receberam significativa homenagem da 9ª Região Militar e do povo. Durante o trajeto até S. Paulo, receberam inúmeras manifestações cívicas, as mais calorosas e emocionantes, nas paradas normais. Em S. Paulo, as urnas foram levadas para a igreja de S. Bento, onde receberam homenagens, foi rezada missa e teve visitação do povo. Nessa oportunidade, incorporou-se às urnas vindas de Mato Grosso, uma outra chegada de Alfenas, Minas Gerais, com os restos mortais do General João Antonio da Costa Campos, Alferes do 21º Batalhão de Infantaria na Retirada da Laguna e pai do acompanhante desses despojos, o então Capitão de Artilharia Flammarion Pinto de Campos do Serviço de Material Bélico da 9ª Região Militar. Partiram de S. Paulo em 14 Nov 41, acompanhadas de elementos da Comissão Central do Monumento, com manifestação expressiva da 2ª Região Militar e do povo. No trajeto até o Rio, receberam carinhosas manifestações por onde passaram e pararam, chegando ao Rio em 15 de novembro de 1941. Recebidas solenemente, as 5 urnas foram transportadas, com escolta, para o Monumento. Aguardavam-nas, aí, o Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo; General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra; Almirante

Aristides Guilhem, Ministro da Marinha; Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica; Bispo D. Aquino Correa, orador oficial; General Góis Monteiro, oficiais Generais, Tenente-Coronel Cordolino, autoridades, oficiais, cadetes, escolas, estandartes de OM e de associações várias e o povo. A solenidade transcorreu em ambiente de civismo, significativa, culminando com o discurso de D. Aquino, que, sobre ter sido magnífica aula de história, sensibilizou e empolgou a quantos o ouviram.

Dentro da cripta, há 10 medalhões de bronze, que lá estão a relembrar, com effígies, personagens de proa da épica jornada: Tenente-Coronel Juvencio Cabral de Menezes, chefe da Comissão de Engenheiros; 1º Tenente Alfredo D'Escagnolle Taunay, imortal autor da Retirada da Laguna e secretário da Comissão de Engenheiros; Major de Comunicações José Thomaz Gonçalves, comandante do 21º Batalhão de Infantaria e substituto do Coronel Camisão; Tenente-Coronel Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, Comandante do Forte de Coimbra; Tenente João de Oliveira Mello, comandante da Retirada de Corumbá; Capitão Pedro José Rufino, comandante interino do 1º Corpo de Caçadores a Cavalo; Major de Comunicações João Thomaz Cantuária, co-

mandante do Corpo Provisório de Artilharia; Tenente-Coronel de Comunicações Antonio Enéas Gustavo Galvão, comandante do 17º Batalhão de Voluntários da Pátria; e Dr. Manuel de Aragão Gesteira, 1º Cirurgião da Expedição.

Além desses medalhões individuais, há dois outros maiores onde estão inscritos os nomes, nove no primeiro e oito no segundo, dos seguintes elementos distinguidos da expedição: Tenente-Coronel José Antonio da Fonseca Galvão, que morreu próximo a Coxim, como 2º comandante da expedição, já Brigadeiro; 2º Tenente de Artilharia Cesario de Almeida Nobre de Gusmão, comandante da 4ª Seção de Artilharia, Capitão Antonio Florencio Pereira do Lago, da Comissão de Engenheiros e assistente do Ajudante-General; 1º Tenente de Artilharia João Baptista Marques da Cruz, comandante da 1ª Bateria a demasiado soldado; Major José Maria Borges, fiscal do 17º Batalhão de Voluntários da Pátria; Capitão Delfino Rodrigues de Almeida Pires Flores, valente oficial da Guarda Nacional do 21º Batalhão de Infantaria; Alferes de Comunicações Amaro Francisco de Moura, secretário militar das Forças; 1º Tenente José Eduardo Barbosa, assistente do Quartel-Mestre-General; e soldado Damazio, que salvou um canhão que caíra no rio Miran-

da; no outro medalhão são oito os homenageados: Dr. Cândido Manuel de Oliveira Quintana, também 1º cirurgião da expedição; Capitão-Tenente Balduino José Ferreira de Aguiar, bravo comandante do vapor *Amambahy*, que salvou o pessoal do Forte de Coimbra; Capitão Joaquim Ferreira de Paiva, digno comandante do 20º Batalhão de Infantaria; Tenente do Estado-Maior da 1ª Classe Catão Augusto dos Santos Roxo, assistente do Quartel-Mestre-General; 1º Tenente de Artilharia Napoleão Augusto Muniz Freire, comandante da 3ª Seção de Artilharia e bravo soldado; Tenente-Coronel José Miranda da Silva Reis, 1º chefe da Comissão de Engenheiros da Província de Mato Grosso e, depois, Ajudante-General junto às Forças; Tenente Joaquim Pinto Chichorro da Gama, da Comissão de Engenheiros; e Anna Mamuda, o “Anjo da Caridade”.

Os despojos das urnas vindas de Aquidauana, MT, e de Alfenas, MC, foram depositados: os do Coronel Camisão, do Tenente-Coronel Juvencio, do Tenente Antonio João e do guia Lopes, no sarcófago maior da cripta; os do General Costa Campos, no menor da direita; e os do Dr. Gesteira, que vieram de Ouro Preto, MG, em Jan 39, e os do Dr. Quintana, que vieram, em 27 Mai 78, de Alegrete, RS, ficaram no outro sarcófago menor

da esquerda. E, nesse ambiente augusto, de guarda, está um Soldado de Cavalaria do Império, de bronze, com sua lança perfilada, soberbo trabalho de Leão Veloso.

Fechando a cripta, há uma porta de bronze, na qual está um Soldado de Infantaria do Império, arma em funeral, magnífico trabalho de Calmon Barreto e oferta significativa do Dr. Arnaldo Guinle.

O material empregado no Monumento foi de cerca de 300 toneladas de granito branco de Petrópolis e 20 de bronze proveniente de Tabatinga, Forte de Coimbra e Príncipe da Beira, MT, Cabedelo, PB, Desterro, SC, Barra e Rio de Janeiro etc.

Finalmente a inauguração, que aconteceu em 29 de dezembro de 1938. Presentes o Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo, ministros, autoridades, generais, oficiais, o General Raphael Tobias de Souza Vasconcellos, herói e último dos sobreviventes, que, na Retirada, era Alferes de 17º Batalhão de Voluntários da Pátria, e, aí, nessa oportunidade feliz, foi condecorado pelo Governo com a Ordem do Mérito Militar; cadetes, escolas, povo, estandartes das OM e de associações várias, tropa e o Tenente-Coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo, figura máxima desse empreendimento e orador oficial, que inundou sua alma de alegria

e extravasou, em puro civismo, o que transmitiria aos presentes, pelo cumprimento da significativa missão que assumira, com outros devotados companheiros e que, naquele instante, contemplava, senão genuflexo, mas com humildade cristã, como era de seu feitio, o coroamento da obra. E o seu discurso emocionou a muitos e empolgou a quantos o ouviram e sentiram a vibração e o calor de suas palavras.

E, assim, estava inaugurado o Monumento aos Heróis da Laguna e Dourados, fruto de ingentes esforços, benditos, de uma plêiade de veros brasileiros.

Desta maneira, estava resgatada uma dívida, para com aqueles bravos, conhecidos e anônimos, que se bateram estoicamente para manter contínuas as lides deste chão sagrado e legar aos pôsteros, íntegra, a nossa estremecida Pátria.²

NOTAS

1. É grato e justo relembrar, aqui essa 1ª Comissão e elementos de outros mais, a seguir:

1920 –
Presidente 1º Tenente Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo
Vice-Pres. Aluno Osório Tuyuty de Oliveira Freitas
1º Sec. Aluno Mario Portella Fagundes
2º Sec. Aluno Orlando Santiago (Falecido 1925)

1º Tes. Aluno Pericles Telles Carneiro da Cunha
2º Tes. Ubirajara Galvão Paiva
Vogais: Aluno Scipião de Carvalho Edmundo Macedo Soares e Silva
Aluno Arthur da Costa e Silva
Aluno Humberto de Alencar Castello Branco
Aluno Adauto Castello Branco Vieira
Aluno Alcino Nunes Pereira
Aluno Olintho de França Almeida e Sá
Aluno Alberto Seggiano
Aluno Ernesto Bandeira Coelho

A partir de 1920 até o final da construção do Monumento e de sua inauguração, o Presidente foi sempre o 1º Tenente, depois Capitão, Major e Tenente Coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo e o 1º tesoureiro, o subSecretário da Escola, Sr. João Carlos Martins, até 29 Dez 38, quando se fez a liquidação das contas e a entrega do acervo ao Arquivo Nacional.

1921 – Vice-Pres. Aluno Osorio Tuyuty de Oliveira Freitas
1º Secr. Aluno Mario Portella Fagundes (Falecido 1925)
1922 – Vice-Pres. Salm de Miranda Vogal Aluno Riograndino da Costa e Silva
1923 – Vice-Pres. Newton O'Reilly de Souza
Sec. Geral Aluno Ramiro Pessoa Souto Mayor (Falecido 1925)
Vogal Aluno Isaac Nahon
1924 – Vice-Pres. Aluno -Djalma Leite de Rezende (Falecido 1925)
Sec. Geral Aluno Caímos Luiz Guedes
Vogais Aluno Antonio Carlos da Silva Muricy e Isaac Nahon
1925 – Vice-Pres. Carlos Luiz Guedes Secr. Geral Aluno Aurélio de Lyra Tavares

Vogais Aluno Antonio Carlos da Silva Muricy e Isaac Nahon
1926 – Vice-Pres. Aluno Frederico Guilherme Klumb Sec. Geral Aluno Érico da Fonseca Moraes
Vogais Aluno Jacy Leite Guimarães e Flammarión Pinto de Campos
1927 – Vice-Pres. Aluno Aluizio de Andrade Moura Sec. Geral Aluno Flammarión Pinto de Campos
1928 – Vice-Pres. Aluno Sergio Bezerra Marinho
2º Secr. Aluno Flammarión Pinto de Campos
1929 – Vice-Pres. Aluno João Alberto Dale Coutinho
1º Secr. Aluno Flammarión Pinto de Campos
1930 – Vice-Pres. Aluno Geraldo de Menezes Côrtes
Secr. Geral Aluno Flammarión Pinto de Campos
1931 – Cadete. Flammarión Pinto de Campos
1932 – Vice-Pres. Cadete Umbelino Dornelles Vargas
1934 – Vice-Pres. Cadete Plínio Dornelles Vargas
1935 – Vice.Pres. Capitão Frederico Guilherme Klumb
1º Sec. 1º Tenente Hugo Mendes Villela
Vogal 1º Tenente Flammarión Pinto de Campos
1938 – Última Comissão
Presid. Tenente Coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo
Vice-Pres. Capitão Juracy Montenegro Magalhães
1º Sec. Capitão Jayme Alves de Lemos
2º Sec. Capitão Hugo Mendes Villela
Tesor. Sr. João Carlos Martins
Vogais Capitão Cyro Perdigão da Silveira, Mario Guimarães Carneiro, Reynaldo Pessoa Sobral, Fabio de Castro, Cadete Gilberto Pessoa
Aí, estão alguns dos preza-

dos companheiros, dentre muitos outros, que deram o seu patriotismo e eficiente esforço, no sentido de ser atingido o tão sonhado objetivo de 1920.

2. Placa-homenagem-sugestão: "Ao ensejo do cinqüentenário da inauguração do Monumento aos Heróis da Laguna e Dourados, com a reverência devida, homenagem de seus concidadãos ao insigne Gen Prof. Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo, pelo incentivo, pertinácia e vitória na consecução da ereção dessa magnífica obra, aos heróis inesquecíveis daqueles episódios."

3. Além do General Falmmarion Pinto de Campos, indicado orador principal, participaram também da conferência as personalidades abaixo, que a abrilhantaram com seus depoimentos:

- General Edmundo de Mamedo Soares, construtor da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, Ex-ministro de Viação e Transportes e da Indústria e Comércio, então Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e integrante da Comissão Pró-Monumento de 1920;

- General Jonas Correa, mestre de diversas gerações do centenário Colégio Militar do Rio de Janeiro, Constituinte de 1946, ex-Secretário de Educação do Distrito Federal, ex-Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (por 12 anos) e membro da Comissão Pró-Monumento de 1922;

- General Aurelio de Lyra Tavares, ex-Ministro do Exército, integrante da Junta Militar que transferiu o governo do País ao Presidente Médici, ex-Embaixador do Brasil na França, membro da Academia Brasileira de Letras e integrante da Comissão Pró-Monumento de 1924;

- General Antonio Carlos da Silva Muricy, integrante da Comissão Pró-Momento;

- General Plínio Pitaluga, presidente da Associação dos Veteranos da FEB;

- Dr. Cláudio Mesquita de Azevedo, filho do General Cordolino de Azevedo.

A homenagem foi gravada em videocassete para, com acréscimos esclarecedores, ser colocado à disposição dos consultentes do Arquivo Histórico do Exército.